

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Priscila Gabriela Rocha Silva ^{1 2}

Preceptora: Milena Xavier .

Orientadora: Patrícia Aragão.

Resumo

Este artigo discorre sobre a experiência vivenciada durante o período de residência pedagógica, especificamente no subprojeto de história, na Escola Irmã Joaquina Sampaio. A residência pedagógica assume um papel fundamental na formação de professores, constituindo-se como uma etapa crucial que possibilita a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica. No contexto da referida escola, a imersão na realidade educacional propiciou uma compreensão aprofundada do ambiente escolar, seus desafios e práticas pedagógicas. Destaca-se, neste artigo, a importância da interação com os alunos, pautada na compreensão de suas necessidades individuais, bem como na adaptação dos métodos de ensino com o intuito de promover um aprendizado significativo e eficaz. Ademais, aborda-se a abordagem dinâmica e contextualizada da disciplina de História, cujo propósito visa despertar o interesse dos estudantes para uma compreensão crítica e reflexiva dos acontecimentos históricos.

Palavras-chave: Residência pedagógica, prática educacional, ensino de História, Docência, Formação.

²Priscila Gabriela Rocha Silva, Graduada 9o do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Integra como bolsista no Programa de Residência Pedagógica, Subprojeto História, campus I: priscila.rocha@aluno.uepb.edu.br



Introdução

Os desafios enfrentados pelos docentes no exercício da profissão são inúmeros e complexos, demandando constante formação e preparo para lidar com as demandas do ambiente escolar. Nesse sentido, a Residência Pedagógica emerge como uma estratégia fundamental para a formação inicial e continuada de professores, proporcionando uma oportunidade única de articulação entre teoria e prática no contexto real da sala de aula.

A Residência Pedagógica, promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constitui-se como um programa de formação que visa complementar a formação acadêmica dos futuros docentes, possibilitando uma imersão profunda no cotidiano escolar e proporcionando experiências significativas de ensino e aprendizagem. Ao vivenciar de forma intensiva o ambiente escolar, os residentes têm a oportunidade de desenvolver habilidades didático-pedagógicas, bem como de refletir criticamente sobre sua prática docente e sobre os desafios enfrentados no exercício da profissão. Neste artigo, discutiremos os desafios da docência na contemporaneidade e a importância da Residência Pedagógica como uma estratégia eficaz para enfrentar tais desafios. Serão abordados aspectos relevantes relacionados à formação inicial de professores, destacando a contribuição da Residência Pedagógica para a preparação dos futuros docentes e para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas brasileiras.

A experiência do docente em sala de aula através do programa Residência Pedagógica, subprojeto de História é extremamente importante. Trata-se de uma oportunidade ímpar de vivenciar a prática docente de forma mais intensa e próxima, proporcionando um maior aprendizado tanto para os estudantes quanto para o próprio professor em formação. Durante o programa, o docente tem a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica, bem como desenvolver habilidades e competências essenciais para o exercício da profissão. Através de uma imersão na realidade escolar, o professor em formação tem a oportunidade de compreender melhor as demandas e desafios da sala de aula, bem como desenvolver estratégias de ensino mais eficientes. No subprojeto de História, especificamente, o docente tem a oportunidade de trabalhar com conteúdos relacionados à disciplina, promovendo uma abordagem crítica e reflexiva da história, estimulando o pensamento crítico e a análise dos fatos históricos. Além disso, a presença do professor em formação também possibilita uma maior diversidade de abordagens e metodologias, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Durante a residência, o docente tem a oportunidade de vivenciar todas as etapas do processo educativo, desde o planejamento das aulas até a avaliação dos estudantes. Essa vivência prática permite ao professor em formação conhecer de perto as dificuldades e desafios enfrentados pelos alunos, bem como desenvolver estratégias de ensino mais adequadas às suas necessidades. Além disso, ela também proporciona um maior contato com a comunidade escolar, permitindo ao docente estabelecer uma relação mais próxima e significativa com os estudantes, suas famílias e demais profissionais da educação. Essa integração é fundamental para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico eficiente e para a promoção de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

É importante ressaltar que a experiência dentro da sala de aula através do programa Residência Pedagógica, subprojeto de História, vai além do simples ensino dos conteúdos curriculares. Trata-se de uma oportunidade de formação integral do professor, que envolve o desenvolvimento de competências socioemocionais, o estímulo ao diálogo e à participação ativa dos estudantes, bem como a promoção de valores como respeito, tolerância e cidadania.

Desenvolvimento

Minha participação no programa pedagógico como residente proporcionou uma experiência instigante e profundamente enriquecedora. Ao ingressar na ECIT Ensino Fundamental e Médio Irmã Joaquina Sampaio, localizada no bairro do Serrotão em Campina Grande, fui calorosamente recebida por uma ex-professora do ensino fundamental, cuja influência e apoio desempenharam um papel significativo em minha decisão de seguir a carreira docente. A atmosfera da instituição era marcada por um ambiente propício ao aprendizado e à dedicação ao ensino.

Nos primeiros dias como residente, dediquei-me a compreender a rotina escolar, familiarizando-me com os espaços educacionais e assimilando a dinâmica das aulas. Os professores veteranos demonstraram-se solícitos, compartilhando suas vivências em sala de aula e oferecendo orientações sobre as melhores metodologias a serem aplicadas no contexto educacional. Destaco especialmente a preceptora Milena Xavier, cujo apoio desde o início foi inestimável, estando sempre disponível para esclarecer dúvidas relacionadas à escola e às turmas designadas para o nosso trabalho.

O contato direto com os estudantes revelou-se uma experiência singular. Cada turma apresentava características e dinâmicas próprias, o que me instigou a adaptar minhas estratégias pedagógicas para atender às demandas e interesses específicos de cada grupo. Em particular, destaco o acolhimento caloroso da turma do 2º ano, cujos membros demonstravam grande receptividade e compartilhavam aspirações alinhadas à importância transformadora da educação.

Durante a primeira semana na escola, dedicamos nosso tempo à observação para nos familiarizarmos com a turma. Logo em seguida, dei início às aulas expositivas, ministrando o conteúdo do segundo bimestre, que abordava a Colonização espanhola e a civilização Maia, com foco nos aspectos econômicos, sociais e políticos. Utilizamos como material didático tanto livros específicos sobre o tema quanto slides para enriquecer as explicações. Após cada aula, realizamos atividades práticas com os alunos, o que nos proporcionou uma avaliação constante do nível de absorção dos conteúdos apresentados. Após cada aula, realizamos atividades práticas com os alunos, o que nos proporcionou uma avaliação constante do nível de absorção dos conteúdos apresentados. Durante as aulas, a relação de respeito e colaboração foi se consolidando, e os intervalos proporcionaram momentos de troca de experiências e sonhos acadêmicos. O testemunho de um aluno expressando o desejo de seguir a carreira docente em História encheu-me de gratificação, pois evidenciou o impacto positivo de minha atuação no estímulo à educação.

Após a conclusão do segundo bimestre, realizei uma avaliação das atividades desenvolvidas, o que me possibilitou planejar estrategicamente os conteúdos a serem abordados no terceiro bimestre. Com base nas observações realizadas, elaborei um plano de ação para a disciplina de História. Busquei tornar as aulas mais dinâmicas, participativas e contextualizadas, utilizando recursos audiovisuais, como vídeos, imagens e fontes históricas para enriquecer o conteúdo. Além disso, promove debates em grupos, para estimular o pensamento crítico e a construção do conhecimento. A partir disso comecei a utilização de fontes históricas nas aulas de História foi de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem, pois permite aos discentes uma maior compreensão dos eventos passados, além de desenvolver habilidades críticas e analíticas. Como afirmou o renomado historiador e pesquisador Peter Seixas (1994) "as fontes históricas são a matéria-prima do historiador, e é por meio delas que ele constroi suas interpretações e narrativas" Ao trabalhar com fontes primárias, como documentos, fotografias, mapas e objetos, os alunos têm a oportunidade de



entrar em contato direto com o passado, possibilitando uma aprendizagem mais significativa e envolvente. Além disso, o uso de fontes históricas nas aulas de História contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, pois os desafia a analisar e interpretar diferentes perspectivas e versões dos acontecimentos. Ao incorporar fontes históricas em suas aulas, os professores não apenas enriquecem o conteúdo apresentado, mas também estimulam o pensamento crítico e a reflexão dos alunos sobre o passado e suas implicações no presente. Como afirmou o historiador francês Marc Bloch (1949) "a História é a ciência dos homens no tempo, e as fontes históricas são as testemunhas desse tempo, que nos permitem compreender o mundo em que vivemos".

Além das atividades em sala de aula, participei ativamente de formações virtuais oferecidas pela residência pedagógica e de eventos pedagógicos promovidos pela escola. Ao longo da residência, engajei-me em diversas atividades escolares e extracurriculares, destacando-se as seguintes: "Bullying na Escola", "Maio Cigano", "Retratos do Nordeste" e uma oficina sobre mulheres negras e periféricas realizada em novembro. A primeira dessas oficinas, dedicada ao fenômeno do bullying, ocorreu em 26 de maio, das 07:30 hrs às 09:10 hrs, no auditório da instituição, com a participação de discentes do 9º ao 3º ano do ensino fundamental e alguns docentes. Essa dinâmica despertou considerável interesse entre os jovens, dado que o tema abordado é lamentavelmente recorrente no contexto escolar. Reconhece-se a importância de promover o debate sobre o bullying entre os alunos, visando o desenvolvimento de um senso crítico e a identificação de estratégias colaborativas para mitigar essa problemática dentro e fora da sala. No mês seguinte, ocorreu o evento "Maio Cigano" em 31 de maio, no mesmo horário e local da oficina anterior, com a mesma audiência. O propósito dessa atividade foi estimular os alunos a refletirem não apenas sobre o Maio Cigano, mas também sobre sua própria inserção na sociedade, especialmente no ambiente escolar. Para tanto, foram apresentados questionamentos de cunho histórico e social, visando promover debates construtivos. Além disso, discutiu-se maneiras de aprimorar a abordagem didática no trabalho com crianças ciganas, visando à criação de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para essa comunidade.

Durante minha participação como residente na residência pedagógica, participei de uma série de formações e minicursos que desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento da minha prática pedagógica. No dia 1 de junho, às 14 horas, participei de uma formação que explorou a integração da cultura local no ambiente escolar, promovendo uma reflexão sobre a importância dessa integração para a construção de uma educação mais significativa e contextualizada. Em seguida, no dia 5 de junho, também às 14 horas, tive a oportunidade de participar presencialmente, no auditório 1, de um minicurso que abordou a relevância da dança no processo de ensino e aprendizagem, destacando seus benefícios para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. No dia 6 de junho, às 19 horas, participei de um encontro virtual (meet) com um minicurso voltado para a formação docente, identidade e diversidade, que explorou as culturas do semiárido paraibano e suas implicações na prática pedagógica. Durante o mesmo período, também participei de outros minicursos, como o que discutiu a cultura, história africana e afro-brasileira, e a literatura infanto-juvenil na sala de aula, além do minicurso sobre música e representações sociais.

No dia 13 de junho, participei do mini curso que abordou a temática dos ciganos, artistas e rezadeiras na educação, proporcionando uma reflexão sobre as contribuições desses grupos para a formação docente e para uma educação mais inclusiva. Em 15 de junho, estive presente no minicurso que discutiu as "benzeduras", resgatando os saberes da tradição ancestral e religiosa. Por fim, no dia 21 de junho, participei novamente do minicurso sobre ciganos, artistas e rezadeiras na educação, e também da atividade "Lamparina das Histórias", que proporcionou uma rica experiência de contação de histórias, com foco nas narrativas das yabás: histórias de orixás femininas. Essas formações foram cruciais para ampliar meu repertório teórico e prático,



enriquecendo minha atuação como educadora e fortalecendo meu compromisso com uma educação mais inclusiva, diversificada e reflexiva. O desenvolvimento dessas formações junto, com as oficinas proporcionou uma visão ampliada da escola e a oportunidade de estabelecer vínculos significativos com os alunos, colegas de trabalho e a equipe pedagógica da instituição

Além disso, participei ativamente do Encontro Nacional de Iniciação à Docência (ENID), contribuindo na elaboração de um minicurso, curso virtual sobre diversidade dentro do ambiente escolar, discutindo temas como racismo, inclusão de pessoas com deficiência (PCD) e combate à lgbtfobia. Esta iniciativa visou sensibilizar os estudantes para a importância da igualdade e do respeito à diversidade e na exposição de um banner sobre a oficina "Retratos do Nordeste", uma das atividades desenvolvidas na escola. Essa participação proporcionou uma troca de experiências enriquecedora, fortalecendo ainda mais meu compromisso com a educação e a promoção de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.

Conclusão:

A residência pedagógica na Escola Irmã Joaquina Sampaio, na disciplina de História, foi uma experiência única em minha vida acadêmica. Ao longo dos 11 meses, pude aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação, desenvolver habilidades pedagógicas e estabelecer um vínculo significativo com os alunos e a comunidade escolar. Através da implementação de estratégias inovadoras e contextualizadas, como as aulas expositivas aliadas ao uso de materiais didáticos diversificados, despertei o interesse dos alunos pela disciplina de História e contribuí para o seu processo de aprendizagem. Além disso, a oportunidade de ministrar temas diversos, desde a Colonização Inglesa até questões contemporâneas como racismo, inclusão e diversidade, fortaleceu meu compromisso com uma educação mais inclusiva e socialmente engajada. Esta experiência foi um marco significativo em minha jornada profissional, e estou ansioso para os desafios e aprendizados que o próximo período irá trazer.

Referências

Bloch, M. (2002). O ofício do historiador. 5ª ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.

GALUCH, Maria Terezinha Bellanda; SILVA, Cleonice Aparecida Raphael da. Por que e para quê ensinar história? / Why and what for to teach history? História & Ensino, Londrina, v. 25, n. 1, p. 227-252, jan./jun. 2019.

DE FREITAS, Mônica Cavalcante; DE FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. Ensino em perspectivas, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

DE MORAIS, Marcus Vinícius et al. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. Editora Contexto, 2010.

JÚNIOR, Alfredo Boulos. **História sociedade e cidadania**. 2ªed. São Paulo: FTD, 2012

Seixas, P. (1994). **The craft of history**. 2ª ed. Toronto: University of Toronto Press.